

O ADOECIMENTO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Bruna Regina Braçal (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Marilda Gonçalves Dias Facci (Orientador), e-mail: marildafacci@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Psicologia - Psicologia do ensino e da aprendizagem

Palavras-chave: adoecimento do professor, ensino superior, Psicologia Histórico-Cultural

Resumo

O adoecimento dos professores é uma realidade cada vez mais evidente, especialmente no ensino superior. Desta forma, o objetivo deste trabalho é discutir, a partir do aporte teórico da Psicologia Histórico-Cultural, a relação entre o adoecimento dos professores e as condições de trabalho. A metodologia utilizada para foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Foi realizada a compilação e análise dos afastamentos por problemas de saúde de docentes de uma universidade pública do norte do Paraná, nos últimos cinco anos. Como resultados, foi possível constatar que a precarização do trabalho nas universidades e as exigências de alta produtividade colocadas aos professores promovem um processo de alienação e perda de sentido na atividade de trabalho. Este processo prejudica o exercício da atividade docente e as conseqüências destas condições de trabalho extrapolam o ambiente universitário e tem causado o adoecimento físico e psíquico dos professores. Concluímos que ao analisar o adoecimento dos professores, a partir de uma perspectiva marxista, é possível à psicologia um olhar não individualizado do adoecimento psíquico dos docentes, levando em conta fatores histórico-sociais. Entendemos que cabe à Psicologia Escolar e Educacional se atentar aos impactos dessa situação no processo de ensino-aprendizagem.

Introdução

O adoecimento causado pelo trabalho é um fato recorrente em nossa sociedade capitalista. Os professores universitários não estão livres dessa realidade. Lemos (2011) analisa que a lógica do mercado se mostra na área docente à medida que a produção de conhecimento se torna uma mercadoria, produzida para atender as exigências de alta produtividade e

para a manutenção de status ao docente que depende de suas publicações para atingir cargos e salários mais altos. Ainda, de acordo com o autor, buscam-se professores flexíveis e adaptados a lógica de mercado dentro do ambiente universitário, com alta produtividade, rapidez e que sigam os interesses daqueles que os financiam.

Bernardo (2014) afirma que esta lógica produtivista prejudica o bem-estar, a saúde e a qualidade do trabalho do professor universitário. A partir de pesquisa realizada pela autora, foi possível observar que o desgaste mental sofrido pelos docentes nas universidades tem causado diversas doenças ocupacionais, principalmente relacionadas ao estresse.

Como afirma Antunes (2011), sob o disfarce de “flexibilização”, os trabalhadores são submetidos a jornadas mais intensas de trabalho, a fim de atender as necessidades do capitalismo. Com isso, os docentes são submetidos a realização de diversas atividades que vão além das horas em sala de aula e as cargas de trabalho extrapolam os limites entre a vida profissional e pessoal. Esta realidade é colocada por Lemos (2011) como um aspecto importante na vulnerabilidade dos professores ao adoecimento, especialmente às doenças psíquicas.

Estas condições impostas pelo capitalismo provocam a dissociação do sentido e significado do trabalho, em um processo de alienação, conforme analisa Leontiev (1978). Os professores acabam sendo guiados por motivos-estímulos e não motivos-geradores de sentido. A hierarquização dos motivos também é alterada. Assim acontece com os professores, em que a atividade pedagógica deixa de ser motivadora ou prazerosa, levando ao adoecimento.

Materiais e métodos

Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica foi dividida em alguns eixos temáticos, nos quais foram selecionados livros e artigos para realização de leitura e fichamento. Um tema estudado foi o papel do trabalho na sociedade e no indivíduo, a partir da perspectiva marxista, buscando compreender de que modo as relações de trabalho são responsáveis pela constituição do sujeito. Para compreender o sentido e o significado do trabalho, foi utilizada a Teoria da Atividade, de Leontiev. Por fim, selecionamos artigos que contribuíssem no entendimento do fenômeno de adoecimento do professor universitário, como as exigências do meio universitário e o adoecimento docente no geral, em especial autores que abordam esta temática a partir da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural.

Pesquisa documental

A compilação e análise dos afastamentos de docentes NE uma universidade pública do norte do Paraná ocorreram mediante aprovação do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá. Em seguida, entramos em contato com a Diretoria de Assuntos Comunitários - Serviço de Medicina e Segurança do Trabalho –

SESMT – da Universidade para obter autorização de acesso aos documentos sobre o número de afastamento do trabalho dos docentes, por problemas de saúde, nos últimos cinco anos. Após recebermos autorização compilamos em tabelas dados como a idade, área de atuação, causa e período de afastamento dos docentes, entre os anos de 2013 a 2017.

Resultados e Discussão

A pesquisa documental reafirma o que se pode apreender na bibliografia, de que as condições de trabalho conseqüentes do sistema capitalista de produção são vividas pelo professor universitário e têm trazido conseqüências ao exercício da atividade pedagógica e para a saúde dos professores.

Um dado que demonstra o agravamento da situação em que os docentes se encontram, é de que, entre os anos de 2013 a 2017, a porcentagem de professores afastados por motivos de doença subiu de 4% para 10%, em relação da quantidade total de docentes da Universidade, como ilustra o Quadro 1.

Quadro 1: Porcentagem de professores afastados por ano

Ano	% Professores afastados
2013	4%
2014	5%
2015	4%
2016	7%
2017	10%

Dentre os afastamentos de docentes, por motivo de doença, foi possível observar que uma das principais causas é o adoecimento psíquico. No ano de 2013, 17% dos afastamentos de docentes são justificados com diagnósticos de “Transtornos Mentais e Comportamentais” de acordo com o CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde), e, no ano de 2014, a porcentagem atingiu 25%. Em relação aos anos seguintes, os dados obtidos não especificam as causas da maior parte dos afastamentos, portanto, não foi possível obter dados estatísticos conclusivos.

Quadro 2: Porcentagem de afastamentos de docentes por adoecimento psíquico

Ano	Nº de Afastamentos por adoecimento	% de Afastamento por adoecimento psíquico
2013	64	17
2014	77	25

Conclusões

Ao fim deste estudo foi possível notar, conforme a bibliografia consultada, uma relação entre o adoecimento dos professores universitários as condições de trabalho por eles vividas. Os professores precisam produzir e publicar cada vez mais trabalhos em curtos prazos para atingir metas impostas principalmente, na pós-graduação, enquanto lidam com um ambiente competitivo e de pouco reconhecimento do trabalho realizado. Estas altas exigências, ao serem analisadas sob uma perspectiva histórico-cultural, são decorrentes do sistema capitalista que faz com que a produção científica seja vista como uma mercadoria (Lemos, 2011) e o trabalho docente, se torne alienado.

Concluimos que é fundamental que a psicologia compreenda o adoecimento do professor universitário em sua totalidade, considerando o contexto histórico e social no qual este se encontra, a fim de evitar uma perspectiva individualizada do adoecimento. E, mais especificamente, que a psicologia escolar e educacional se atente a este fenômeno, pois as condições de trabalho vivenciadas pelos docentes interferem diretamente na atuação do professor como mediador na aquisição de conhecimento, portanto, no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, significado e sentido, constituintes da personalidade do professor e da tomada da consciência da realidade, são dissociados e podem causar adoecimento psíquico, conforme vimos nos documentos analisados sobre afastamento dos professores.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq e Fundação Araucária pelo apoio financeiro por meio de bolsa de iniciação científica e a Universidade que forneceu os dados para a pesquisa.

Referências

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 15. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2011.

BERNARDO, M. H. Produtivismo e precariedade subjetiva na universidade pública: o desgaste mental dos docentes. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. esp., p. 129-139, 2014.

LEMOS, Denise. Trabalho docente nas universidades federais: tensões e contradições. **Caderno CRH**, Salvador, v. 24, n. spe 01, p. 105-120, 2011.

LEONTIEV, A. N. **Desenvolvimento do psiquismo**. Portugal: Horizonte, 1978b.